

**FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO - AJES**  
**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**KEILA SOUSA SANTOS**

**UM ESTUDO SOBRE O ESTRESSE NA ATIVIDADE LABORAL DO ENFERMEIRO**  
**NO SETOR INTENSIVO**

**Guarantã do Norte – MT**

**2022**

**FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO - AJES**

**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**KEILA SOUSA SANTOS**

**UM ESTUDO SOBRE O ESTRESSE NA ATIVIDADE LABORAL DO ENFERMEIRO  
NO SETOR INTENSIVO**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação de Enfermagem, da AJES- Faculdade do Norte de Mato Grosso, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob orientação do prof. Dalila Mateus Gonçalves.

**Guarantã do Norte - MT**

**2022**

**FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO - AJES**  
**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**SANTOS; Keila Sousa Santos. UM ESTUDO SOBRE O ESTRESSE NA ATIVIDADE LABORAL DO ENFERMEIRO NO SETOR INTENSIVO**

(Trabalho de Conclusão de Curso) AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso Guarantã do Norte- MT, 2022.

**Data da defesa:** \_\_16\_\_ / \_\_11\_\_ / \_\_2022\_\_.

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador:** Prof. Dalila Mateus Gonçalves

---

**Membro Titular:** Prof. Me. Fabiana Rezer

---

**Membro Titular:** Prof. Dr. Tharsus Dias Takeuti

Local: **AJES** - Faculdade do Norte de Mato Grosso  
**AJES** - Unidade Guarantã do Norte – MT

## **DECLARAÇÃO DO AUTOR**

*Eu, KEILA SOUSA SANTOS, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisas acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado, **UM ESTUDO SOBRE O ESTRESSE NA ATIVIDADE LABORAL DO ENFERMEIRO NO SETOR INTENSIVO**, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.*

*Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referências à fonte e ao autor.*

Guarantã do Norte – MT, 2022.

---

Keila Sousa Santos

# UM ESTUDO SOBRE O ESTRESSE NA ATIVIDADE LABORAL DO ENFERMEIRO NO SETOR INTENSIVO

## *A STUDY ON STRESS IN THE WORK ACTIVITY OF NURSE IN THE INTENSIVE SECTOR*

Keila Sousa Santos<sup>1</sup>  
Dalila Mateus Gonçalves<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O estresse é um grande incômodo para os enfermeiros gerando grandes transtornos para os profissionais atuante em unidades de terapia intensiva, sendo importante ressaltar que a enfermagem enfrenta inúmeras exigências e que demandam de um monitoramento rigoroso e inflexível, elevando o desgaste físico e mental dos profissionais. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa é apontar fatores que causam estresse em enfermeiro que exercem sua atividade laboral no setor intensivista. **Método:** O estudo foi uma revisão integrativa, descritiva e exploratória, realizada através de buscas nas bases de dados LILACS, SCIELO e PUBMED, incluídos artigos que abrangem o assunto abordado e excluindo os que não se encaixam na proposta do estudo. **Resultado:** Após as buscas foram selecionados 3 artigos como base para o desenvolvimento do artigo, mostrando que o luto, ruídos, tempo de trabalho, aumentam o estresse na enfermagem. **Conclusão:** À medida que a tecnologia melhora torna-se mais difícil acompanhá-la, fazendo com que os níveis de estresse dos enfermeiros aumentem, podendo dificultar a prestação de cuidados intensivos ao paciente críticos.

**Palavras chave:** Estresse, Enfermeiro, Unidade de Terapia Intensiva.

### ABSTRACT

**Introduction:** Stress is a major nuisance for nurses, generating great inconvenience for professionals working in intensive care units, and it is important to emphasize that nursing faces numerous demands, a rigorous and inflexible monitoring, increasing the physical and mental exhaustion of the patient professionals. **Objective:** The objective of the research is to point out factors that cause stress in nurses who work in the intensivist sector. **Method:** The study was an integrative, descriptive and exploratory review, carried out through searches in the LILACS, SCIELO and PUBMED databases, including articles that cover the subject addressed and excluding those that do not fit the study proposal. **Result:** after searches, 3 articles were selected as a basis for the development of the article, showing that mourning, noise, working time, increase stress in nursing. **Conclusion:** As technology improves, it becomes more difficult

---

<sup>1</sup> SANTOS, Keila Sousa. Acadêmica do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES. Email: keila.santos.acad@ajes.edu.br

<sup>2</sup> GONÇALVES, Dalila Mateus. Coord do curso de bacharelado em psicologia da Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES. Email: coord. psicologia@ajes.edu.br

to keep up with it, causing nurses' stress levels to increase, which can make it difficult to provide intensive care to critical patients.

**Keywords:** Stress, Nurse, Intensive Care Unit

## 1 INTRODUÇÃO

O ser humano começou a sofrer por estresse exagerado depois da Revolução Industrial, visto que a vida passou a demandar das pessoas nessas últimas décadas tenha sido muito maior do que o desenvolvimento da capacidade de adaptação das pessoas a este ambiente. Isto trouxe como resultado problemas em conciliar as necessidades adaptativas da vida social aos nossos recursos orgânicos, bem como nossas necessidades emocionais e espirituais. (TEIXEIRA, et al., 2017).

A existência de situações estressantes provoca uma síndrome com aparecimentos gerais, o que poderia ajudar no processo de adaptação das pessoas. Os conturbados tempos contemporâneos não são favoráveis ao equilíbrio e ao desenvolvimento pleno e saudável do corpo humano. Neste sentido, salienta-se que o estresse pode ser determinado pelo modo como nossa sociedade está organizada, pela industrialização, pelo consumo, pela concorrência, pela exigência social a que somos submetidos, gerando condições estressantes de trabalho. Assim, o estresse pode ser um dos maiores fatores de risco para a vida e para a qualidade do viver, a pessoa estressada não se sente bem, produz menos e não se relaciona com as pessoas ao seu redor como gostaria. (VERAS, et al., 2018)

Dentro deste contexto, está a enfermagem a qual é considerada uma das profissões mais estressantes devido às especificidades do trabalho que realiza. Observam-se dificuldades cada vez maiores desses profissionais para suportarem as cargas de trabalho geralmente exaustivas, proporção inadequada de pacientes por profissional além de lidar com pacientes críticos, dor, sofrimento e morte. (BROCHADO E RIBAS, 2018).

Dentre os setores de uma unidade hospitalar, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é considerada uma das mais complexas, traumatizante, pois tem uma carga rotativa maior que os outros setores, sempre levando em consideração os riscos vividos pela equipe atuante (contágio por agentes biológicos resistentes, crises quase que constantemente, ruídos dos aparelhos de monitoramentos, risco de vida), (BROCHADO E RIBAS, 2018).

Quando se atua dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), deparamo-nos com intensa atividade física e elevado grau de estresse emocional, consequência do contato permanente em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), vivenciando diariamente

atribulamentos com situações de vida ou morte tornando-se muito mais doloroso, por estar relacionado a um setor tão crítico, com a ansiedade familiar, além da própria expectativa quanto à sua eficiência no desempenho profissional. Neste contexto, as enfermeiras encarregam-se também de suas vidas pessoais, incluindo coordenar afazeres domésticos, dedicar-se na educação dos filhos, manter uma relação afetiva e saudável com seus entes mais próximos, além de exercer inúmeros deveres e arcar com as responsabilidades que são impostas pelo trabalho principalmente quando estão associadas à saúde da humanidade. (GUIDA E NASCIMENTO, 2019).

Redirecionando ao sexo feminino, adquirem abundantes deveres e incumbência, acarretando inferências. Assim, são circunstâncias em que há convivência hospitalar e acabam por presenciar deliberadas acontecimentos de abraçamento afetivo sendo este imprescindível . (GUIDA & NASCIMENTO, 2019).

Segundo Mota, et al, (2021) enfermeiros de UTI têm comportamentos complexos, o cuidado do desenvolvimento têm muitas necessidades e essas necessidades vem com diferentes pedidos, um aprimoramento a assistência prestada vai maximizar o processo de trabalho e aumentar o cuidado efetivo dos pacientes, assim variando a dinâmica entre o cliente crítico. Essas funções são importantes para o cuidado com o paciente crítico, incluindo a instrumentação das tecnologias, que requer um conhecimento e habilidade por parte dos enfermeiros, relacionadas ao manuseio e verificação dessas máquinas que ajudam na melhora do paciente.

Um estressor é qualquer estímulo que causa uma resposta ou reação a um processo. O estresse é considerado uma doença ocupacional crescente no meio profissional, com circunstância excepcionais no setor de serviço e maior risco em atividades que exigem dedicação individualizada, como pode ser evidenciado nos serviços de enfermagem. Quando há uma pressão excessiva e constante sobre o profissional, pode ser nocivo para ele causando assim um desgaste emocional e físico, uma desatenção, desinteresse, falha de memória, diminuindo assim a qualidade de vida do indivíduo. (MELLO, et al.,2016).

Na enfermagem, assim como em qualquer outro ramo de atividade, existe o risco do desenvolvimento do estresse ocupacional. Porém sabe-se que em todos os setores dos hospitais há uma fadiga enorme por parte dos profissionais, devido a cargas de trabalhos pesadas e turnos noturnos, que causa uma diminuição na produtividade, diminuição da concentração, um desgaste físico e emocional, podendo se manifestar em patologias. (OLIVEIRA, et al.,2018).

Ressalta-se que o enfermeiro enfrenta um grande número de demandas decorrentes da sistematização de seu trabalho, em que tem acompanhamento rigoroso e inflexível, incluindo

padrões rítmicos de trabalho, horários de trabalho excessivos, que enriquece o aparecimento de transtornos na equipe de enfermagem, trazendo assim um nível elevado de estresse e sofrimento para os enfermeiros. (SANTOS, et al. 2018).

Com tudo deve se identificar as fontes geradoras de estresse que acometem as enfermeiras que trabalham em UTI, reconhecer os fatores intrínsecos e extrínsecos que interferem nas condições biológicas e emocionais das enfermeiras, identificar se as condições de trabalho geradoras de estresse interferem no processo de cuidar.

O estudo se justifica pela problemática descrita anteriormente e pelos espaços de conhecimento na produção científica de estudos referentes à temática proposta, para assim identificar as fontes geradoras de estresse que acometem as enfermeiras que trabalham em UTI, e também fazer a identificação se as condições de trabalho geradoras de estresse interferem no processo de cuidar.

## 2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. A revisão integrativa manifesta-se como um modo de organização que viabiliza um apanhado de discernimento e a integração, de como a finalização e respostas de estudos que tem sua relevância na técnica. (MUSSI, et al., 2020).

A revisão integrativa é composta por seis classes bem definidas: aspectos teóricos, aspectos práticos, coleta de dados, recuperação e análise das informações . (MUSSI, et al., 2020). A organização no primeiro momento foi considerado o objetivo da pesquisa e levantadas as hipóteses, de maneira clara e específica, tendo a seguinte questão norteadora que guiou a pesquisa: quais principais fatores desencadeadores de estresse nos enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva?

### Quadro 01. Estratégia de busca de PICO

Abreviação	Descrição	Questão norteadora
<b>P</b>	População	enfermeiros
<b>I</b>	Intervenção	Estresse na UTI
<b>C</b>	Comparação	-
<b>O</b>	Outcome	Redução de nível de estresse

Fonte: Autoria própria, 2022.



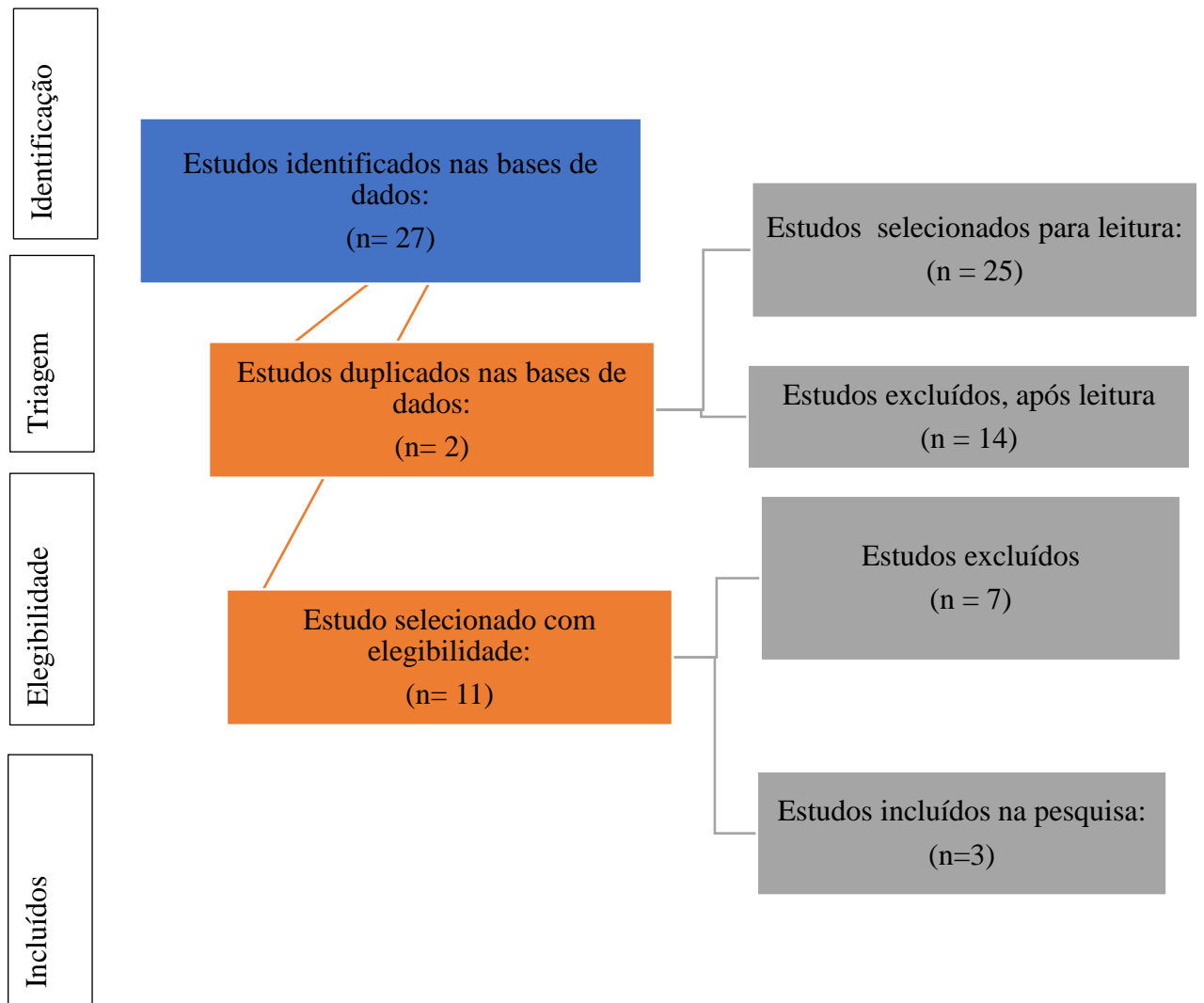
A revisão aconteceu entre os meses de março e julho do ano de 2022, as buscas realizadas por meio da análise literária nacional, publicadas nos últimos 09 anos, nas bases de dados e pesquisa: Lilasc (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e PubMed( Public Medline). Através dos descritores: estresse, enfermeiro, UTI e qualificador booleano AND.

Foram definidos os critérios de inclusão desta etapa de revisão integrativa, à saber: artigos na íntegra, originais, de revisão, artigos publicados entre 2013 e 2022 e artigos no idioma português. Como critérios de exclusão, foram estabelecidos: dissertações e teses; artigos repetidos nas bases de dados e artigos que não abordassem sobre a UTI.

### **3. RESULTADOS**

Encontrados 27 estudos científicos nas bases de dados SCIELO, LILACS e PUBMED. Destes, somente 03 estudos de todas as bases de dados se enquadram nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Na imagem a seguir, será apresentado o Fluxograma Prisma que demonstra o processo de identificação e a seleção dos estudos:

#### **Figura 01. Fluxograma Prisma**



Fonte: Autoria própria, 2022.

**Quadro 02.** Distribuição dos artigos selecionados de acordo com autoria/ ano de publicação, título e principais resultados.

Autor/ ano	Título	Objetivo	Método	Resultados
Andolhe, et al., 2015	Estresse, enfrentamento e burnout entre a equipe de enfermagem da Unidade de Terapia	Investigar o estresse emocional, o enfrentamento e o burnout entre os profissionais de enfermagem e sua associação com	Estudo transversal	O controle do ambiente de trabalho e o sono adequado são fatores decisivos e protetores para enfrentamento das

	Intensiva: fatores associados	fatores biossociais e características do trabalho em Unidades de Terapia Intensiva		situações de estresse ocupacional, sendo mais uma característica evidenciadora dos níveis elevados de estresse nas enfermeiras
BROCHADO, Carine; RIBAS João Luiz Coelho ,. 2018.	Estresse da equipe de enfermagem na UTI	O objetivo deste estudo é realizar uma pesquisa em fontes bibliográficas e eletrônicas quais são os fatores que, somatizados, geram estresse nos profissionais de enfermagem.	Exploratório e Descritivo	O estresse faz parte da rotina dos trabalhadores de enfermagem que atuam na UTI, podendo desencadear problemas físicos, psíquicos e gerando a queda de rendimento durante a jornada de trabalho.
Mota, et al., 2021	Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva	Estimar a prevalência de estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva e identificar sua associação com	Estudo Transversal	Dificuldades da enfermagem em lidar com temas delicados e ainda escassamente abordados na formação básica, como o enfrentamento da morte e as relações com a

		variáveis sociodemográficas, profissionais e relacionadas à assistência de enfermagem		família dos pacientes. O avanço tecnológico também é um indicador que causa o transtorno de estresse nos profissionais da enfermagem, assim como em toda a equipe multidisciplinar atuante no setor intensivo.
--	--	---	--	--

**Fonte:** Autoria própria, 2022.

## DISCUSSÃO

Segundo Fabri, et al.,( 2018) o estresse se manifesta em duas fases, a primeira de resistência, em que o organismo empenha-se para se recuperar mantendo a homeostase diante dos fatores estressores, se nada for feito então o organismo se mantém desgastado, desencadeando a segunda fase de exaustão, que são os aparecimentos de doenças.

Outro fator apontado é a carga de trabalho exercida pelo enfermeiro, a dupla jornada lhe causa uma exaustão física, ressaltando que na sua maioria esses profissionais são do sexo feminino e tudo isso posteriormente irá interferir no cuidado, pois essa jornada demanda de afazeres no lar dessas profissionais, que se divide entre a vida profissional e a vida familiar.(Fabri, et al., 2018)

Já para Mello, et al.,(2016) fatores como a insatisfação na remuneração dos profissionais de UTIs é um dos fatores que desencadeia o elevado nível de estresse nos enfermeiros, pois o ambiente já traz seus estressores que são inseguranças, o excesso de ruídos do local, até mesmo a relação coma família dos pacientes internados e relação com toda a equipe que é composta por várias áreas de profissionais da saúde, podendo ser agregado nesse contexto o luto, a perda , decepção, impotência, que são sentimentos que o enfermeiro deve saber lidar dentro de UTIs.

Andolhe, et al., (2015) mostra que o tempo de trabalho dentro do setor intensivo é relacionado ao fator de transtorno de estresse nos profissionais, levando em conta que a privação do sono nesse setor também pode acarretar o aumento desse estresse, mas por meio de análises de estudo e associação a equipe de enfermagem de UTI tem como variáveis para o nível elevado de estresse a organização, disponibilidade e recursos humanos.

Em seu estudo Mota ,et al.,(2021) evidencia que o maior fator de elevação dos níveis de estresse na equipe de enfermagem é a relação com os familiares dos enfermos internados na unidade, pois mesmo com os achados em estudo que mostram que a presença familiar ajuda na recuperação do cliente, para os enfermeiros lidar com as expectativas imposta sobre sua atuação profissional aumenta a tensão sobre ele, causando assim um desgaste físico e mental no enfermeiro. Como solução para esse problema o estudo nos mostra que a organização feita pela gestão deve ser feita com a disponibilização de um número maior de profissionais de saúde no setor intensivista.

No setor intensivista tem-se uma equipe, que tem como obrigação proporcionar um cuidado redobrado e mais intenso que nos outros setores de um hospital, mesmo sendo uma ala com menos leitos a UTI reúne pacientes com angustias enormes, devido ao grande número de procedimentos em que ele é exposto todos os dias, além disso os funcionários lidam com as operações de equipamentos de tecnologia avançada e com as atividades que deve ser feita de forma com que não cause o óbito de seus pacientes. (TEIXEIRA, et al., 2017).

Santos, et al., (2018) mostra em seu estudo que profissionais que menor tempo de atuação profissional na unidade de terapia intensiva, tende a indicar um nível maior de estresse, devido a insegurança com o manuseio de equipamentos da unidade, medo de lidar com o consolo dos familiares caso haja uma morte de seu paciente internado,

Outro fator importante a ser salientado para a geração de estresse é o ruído dos aparelhos ligados ao paciente, proveniente dos respiradores e bombas de infusão, ruídos essenciais para chamar a atenção dos profissionais, pois quando os alarmes disparam, pode emergir algum problema com o paciente. No entanto, essa perda auditiva é frustrante e de difícil compreensão para os profissionais que precisam elevar automaticamente a voz para que possam falar e serem ouvidos. A incapacidade de ouvir a fala pode resultar em enganos médicos que afetam negativamente a saúde do paciente. E prejudica o sono dos profissionais que relatam que em seus horários de descanso acabam desenvolvendo insônia, pois os ruídos ficam em suas mentes. (Brochado e Ribas,.2018)

O conjunto de ideias em sua plena integralidade, mostra que são inúmeros os fatores que indicam a elevação de estresse causando assim transtornos psiquiátricos, na equipe de

enfermagem, porém uma boa gestão e organização podem amenizar os fatores extrínsecos causadores do nervosismo dessa atividade laboral.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como vivemos tempos de avanços tecnológicos, esses avanços nos trazem situações algumas vezes satisfatórias, em outras ocasiões essas situações vêm de forma negativa, assim afetando os enfermeiros no seu ambiente de trabalho, relacionando isso à saúde da população no geral, porém especificamente os profissionais que atuam no setor intensivista, e de acordo com esses resultados os profissionais atuantes nessa área tendem a ter seu nível de estresse mais elevado, resultando em um público mais vulnerável e mais tendenciosos a desenvolver transtornos psicológicos.

Os principais estressores são: a constante adaptação da tecnologia necessária para esses departamentos de alta complexidade, a convivência cotidiana com pacientes internados, as demandas e responsabilidades imposta sob enorme pressão, o excesso de trabalho devido a gravidade do setor, a preocupação com situações que podem chegar a sair do controle, expectativas dos familiares das vítimas, morte e luto.

## REFERÊNCIAS

- ANDOLHE, R, Barbosa, R.L et al. Estresse, enfrentamento e burnout entre a equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva: fatores associados. **Rev. Esc. Enferma USP**. 2015 Feb;49 Espec. No:58-64. Inglês, português.
- BROCHADO, CARINE; RIBAS, JOÃO LUIZ COELHO. Estresse Da Equipe De Enfermagem Na UTI. **Revista Saúde e Desenvolvimento** | vol.12, n.13, 2018.
- FABRI, J. M. G et al, 2018. Estresse ocupacional em enfermeiros da pediatria: manifestação físicas e psicológicas. **Rev. Baiana de Enfermagem**; 32, 2018.
- GUIDA, TAMARA DOS SANTOS PELEGRINI; NASCIMENTO, ALEXANDRA BULGARELLI. Fatores associados ao estresse e coping da equipe de enfermagem de UTI: uma revisão integrativa **Rev. enferma. atenção saúde**; 8(2): 150-166, ago. Dez. 2019.
- MELLO, R.C.C, REIS, L.B, RAMOS, F.P 2016. Estresse em profissionais de enfermagem: importância da variável clima organizacional. Gerais, **Rev. Internista. Psicol.** vol.11 no.2 Belo Horizonte jul./dez. 2016.
- MOTA R.S et al., estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Rev. Baiana enfermagem** (2021); 35:e38860.
- MUSSI, Ricardo Franklin et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 414 - 430, jan. 2020. ISSN 2359-0424.
- OLIVEIRA, E. M, MARASCHIN, M. S, SOUZA, E. A. TONINI, S. S. Nível de estresse em enfermeiros de uma instituição hospitalar. **Revista Nursing**, 2018; 21 .
- SANTOS, E. C, SANTOS, C. A, et al 2018. O Estresse do Enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva. **GEP NEWS, Maceió**, V.2, n.2, p. 16-22, abr./jun. 2018.
- TEIXEIRA, L. B, VELOSO, L. U. P, et al, 2017. Estresse ocupacional na enfermagem atuante na unidade de terapia intensiva. **Investig. Enferma. Magne Desar.** ISSN 0124- 2059 19 (2): 195-211, Dez de 2017.
- VERA, S. O et al., 2018. Fontes estressoras em pacientes de unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. Rene.** 2018;19:e3478.